



# CAPÍTULO 2

## INCLUSÃO DE PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL EM RONDÔNIA/BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA NO IFRO

Ricardo Valim  
Livia Catarina Matoso dos Santos Telles  
Anderson Teixeira Telles

### RESUMO

O presente artigo analisa as políticas públicas de inclusão de pessoas egressas do sistema prisional no contexto do município de Porto Velho, estado de Rondônia (Brasil). Visou promover uma reflexão sobre a experiência de desenvolvimento do Projeto Alvorada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), com ênfase para a contribuição da disciplina denominada Projeto de Vida. Para tanto, ancorou-se nos fundamentos teórico-metodológicos do Método Analético de Dussel (1986). Com base neste método procede-se, primeiramente, a registros sobre o contexto cotidiano vivenciado com o desenvolvimento do projeto, buscando estabelecer paralelos entre os desafios, enquanto docentes, e os desafios enfrentados pelos estudantes (egressos do sistema prisional) e compreender os fundamentos do fenômeno da criminalidade e da criminalização no Brasil. Os resultados apresentam na disciplina Projeto de Vida, uma série de atividades de reflexão sobre ética e cuidado, metas e sonhos, desafios individuais e históricos, incentivando a construção de projetos de vida éticos. Constatou-se na comunidade discente um forte anseio por partilhar suas experiências vivenciadas na ambiência prisional. Esse fato mostrou que não havia somente um encarceramento físico enquanto tal, mas havia algo em cada discente que clamava por um espaço em que pudesse estar livre de fato. É como se o aprisionamento transcendesse o aspecto físico e se enraizasse dentro de cada sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Educação Profissional. Projeto. Método Analético. Ética.

### 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma autarquia federal que desenvolve ações extensionistas nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos de extensão, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), eventos (culturais, sociais, científicos, tecnológicos e esportivos), visitas técnicas e gerenciais, fomento ao estágio, emprego e renda, desenvolvimento tecnológico, relações institucionais, acompanhamento de egressos, fomento ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo e prestação de serviços.

Dentre as diversas ações de extensão social desenvolvidas pelo IFRO, pretende-se destacar, neste artigo, o “Projeto Alvorada – Inclusão Social e Produtiva de Pessoas Egressas do Sistema Prisional”, o qual foi desenvolvido em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), a Secretaria Estadual de Justiça do Estado de Rondônia (SEJUS) e a Associação Cultural de Desenvolvimento do Apenado e Egresso (ACUDA).



O Projeto Alvorada pautou-se nos seguintes princípios: educação como direito de todos e o trabalho como princípio educativo, buscando promover, por meio de uma abordagem interdisciplinar e integradora, a formação omnilateral dos egressos do sistema prisional que participaram do projeto.

O referido projeto teve como objetivo geral promover a inclusão social e produtiva de pessoas egressas do sistema prisional. E no rol de seus objetivos específicos envidou esforços para: a) Capacitar os egressos do sistema prisional com formação profissional específica para inserção no mundo do trabalho, inclusive com competências técnicas empreendedoras e de autogestão de empreendimentos de pequeno porte; b) Viabilizar a inserção do aluno no mundo do trabalho por meio de estágios ou autogestão de negócios; c) Acompanhar os alunos sob o ponto de vista psicológico e social, com o auxílio de profissionais habilitados.

Ademais, o projeto visou articular uma rede de instituições das áreas de educação, trabalho, justiça e assistência social, com a finalidade de promover oportunidades de inclusão social dos egressos do sistema prisional que participaram do projeto. O presente artigo tem por escopo promover uma reflexão sobre a experiência de desenvolvimento do Projeto Alvorada no IFRO, com ênfase para a contribuição da disciplina Projeto de Vida. Para tanto, ancorou-se nos fundamentos teórico-metodológicos do Método Analético.

## 2. METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado ancorou-se no Método Analético de Dussel (1986), o qual tem como ponto de partida a dialética marxiana, mas que se diferencia dela na medida em que busca ir além da totalidade e do movimento que a totalidade realiza em si mesma: dos entes ao fundamento e do fundamento aos entes.

O método analético, sem dispensar a totalidade, passa da totalidade ao outro (o que não foi pensado, o que não está integrado no sistema, os pobres e marginalizados do hemisfério Sul), para servi-lo de maneira efetiva. Esta passagem ao outro é uma opção ético-política em favor do oprimido e busca compreender sua alteridade, diferença e exterioridade, que não é mera aparência, mas potência transcendental nele imanente (MANCINI, 1994). É o método da filosofia da libertação, que embora não isento de limites, favoreceu o florescimento de um pensamento genuinamente latino-americano e crítico do colonialismo e da colonialidade do poder e do saber.

Trata-se de um método afeito às narrativas, que busca ouvir a voz do outro, a palavra que vem de mais além, para promover libertação a partir do diálogo e da reflexão sobre o



mundo. Esse método orienta uma práxis essencialmente pedagógica que visa encurtar a espacialidade e instaurar a proximidade (MANCE, 1994). Nessa relação de proximidade, de serviço ao outro, de busca conjunta e corresponsável de superação do sistema dado e das suas diversas formas de opressão, um tipo específico de racionalidade se instaura: a razão ética originária, que expressa a responsabilidade primordial pelo outro.

Nesta perspectiva, a razão discursiva se funda e se deduz desta razão ética originária. Como anterioridade, abre a possibilidade da ação comunicativa e da argumentação a partir da capacidade de estabelecer o encontro com o outro, reconhecendo seu rosto, ouvindo atenciosamente sua voz, sua história singular, e no diálogo, que é dissenso e consenso, tese, antítese e síntese, permite entrever sua livre e plena participação na comunidade humana.

Este método é estruturado em cinco momentos: 1) Parte, dialética e ontologicamente, da cotidianidade para o fundamento; 2) Demonstra cientificamente os entes como possibilidades existenciais (relação fundante do ontológico sobre o ôntico); 3) Promove a passagem analética da totalidade ontológica ao outro enquanto outro; 4) Revela ao outro um novo âmbito fundamental ontológico aberto ao ético; 5) O nível ôntico é julgado a partir do fundamento ético em função de uma práxis analética como serviço ao outro.

Com base neste método procede-se, primeiramente, a registros sobre o contexto cotidiano vivenciado com o desenvolvimento do projeto, buscando estabelecer paralelos entre os desafios, enquanto docentes, e os desafios enfrentados pelos estudantes (egressos do sistema prisional) e compreender os fundamentos do fenômeno da criminalidade e da criminalização no Brasil.

Na sequência procede-se a uma revisão de literatura com vistas a subsidiar demonstrações sobre as possibilidades de aprendizagem, ressocialização, trabalho e cidadania de pessoas egressas do sistema prisional. Ato contínuo, será feita uma imersão nas narrativas dos alunos, buscando compreender melhor suas experiências de vida, seus desafios familiares e econômicos e as escolhas que fizeram, em face dos condicionantes e das oportunidades que lhes foram oferecidas em sua vida pregressa à experiência carcerária e no contexto do curso oferecido pelo Projeto Alvorado.

Busca-se, em todo o momento, o diálogo franco e aberto, questionador e provocativo de reflexões, mas também compreensivo das alteridades com as quais o professor está face a face. No momento em que foi preciso discordar e repreender, assim foi feito, e onde foi preciso



demonstrar empatia e solidariedade, não foram medidos esforços para se colocar a serviço.

Ao final de cada aula ou encontro de tutoria, registrou-se em editor de texto a síntese dos diálogos estabelecidos e foram feitas as transcrições das narrativas escritas produzidas pelos alunos, com vistas a subsidiar a prática pedagógica junto a eles e orientá-los para um novo fundamento ontológico, ético e responsável para consigo e para com as demais pessoas e o meio ambiente.

Finalmente, foi proposto, por meio da disciplina Projeto de Vida, uma série de atividades de reflexão sobre ética e cuidado, metas e sonhos, desafios individuais e históricos, incentivando a construção de projetos de vida éticos.

### **3. EDUCAÇÃO PARA PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL DE RONDÔNIA**

Educação é um direito de todos previsto no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 e no artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Partindo dessa premissa, entende-se que a educação deve ser ofertada a toda pessoa, não importando seu passado, mas sim pensando em seu futuro como forma de busca por um aperfeiçoamento deste ser humano vivente em sociedade.

Outro fator de importância e que deve ser considerado é o fato de que, como nos diz Aristóteles, “todos os homens têm, por natureza, desejo de conhecer [...]” (METAFÍSICA, 1979, p.11). Em outras palavras: “o homem é um eterno insatisfeito. Ele quer a perfeição. Ele quer o absoluto. E sempre continua procurando” (SCHMITZ, 1984, p. 183). Nesta perspectiva, o ser humano, por ser de uma natureza que está em constante procura pelo encontro com a sabedoria, conta com leis fundamentais, como as já citadas, que lhe confere respaldo legal para que não somente busque conhecimento, mas que tenha este direito assegurado.

Enquanto governos veem na educação um trampolim para “[...] ajudar o governo a vencer a próxima eleição” (BAUMAN, 2009, p. 40), o “[...] trabalhador social que opta pela mudança não teme a liberdade, não prescreve, não manipula, não foge da comunicação, pelo contrário, a procura e vive” (FREIRE, 1982, p. 51) porque sabe que sua busca por transformação da realidade consiste em uma busca mais profunda em que “o homem deve transformar a realidade para ser mais (a propaganda política ou comercial fazem do homem um objeto)” (FREIRE, 1982, p. 31).



A educação deve, portanto, ser vista como uma espécie de exercício da liberdade, pois sabendo que o ser humano é um ser livre. Entendendo que a educação é uma peça-chave neste processo, poder-se-á discutir com os alunos outra questão intrinsecamente ligada, que é a questão do “compromisso social”. Em outras palavras, a responsabilidade de cada um na sociedade. Nas palavras de Jean-Paul Sartre: “[...] o homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre porque, uma vez lançado no mundo, é responsável por tudo quanto fizer” (SARTRE, 1973, p. 15).

Deste modo, ensina-se aos alunos que na sociedade tem-se direitos e conseqüentemente possuímos as responsabilidades por consequência, pois, afinal de contas: “A liberdade de agir me confere a responsabilidade de agir” (MAY, 1987, p. 129). Neste sentido, Paulo Freire compreende que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 1982, p. 16). Sem esse mínimo espaço de liberdade para que a reflexão possa se originar torna-se impossível para que a autonomia intelectual possa acontecer. Não gera adesão e nem comprometimento.

Mas quando se analisa um fenômeno, como é o caso do Projeto Alvorada, no qual é concedido essa liberdade para que os discentes possam, em primeiro lugar, serem eles mesmos e também possam refletir sobre seus propósitos existenciais, é que se torna possível ver o fluir do protagonismo existencial. Homens antes marcados pelo passado, agora tornam-se eles mesmos “curadores feridos” para a sociedade.

#### **4. IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ALVORADA E A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA**

Com o projeto Alvorada, o IFRO exercitou de maneira singular e radical sua política de inclusão, buscando contribuir com a inclusão socioproductiva de pessoas egressas do sistema prisional, por meio da Educação Profissional e Tecnológica. Discorreu-se acerca da disciplina intitulada Projeto de vida, do curso Formação Inicial em Pintor de Obras Imobiliárias, modalidade presencial.

O objetivo geral da disciplina foi fazer com que seus estudantes pudessem refletir sobre desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros.

Os objetivos específicos foram: a) Promover reflexão dos alunos de modo a facilitar a autonomia; b) Auxiliar na detecção prévia de problemas atuando em conjunto com orientadores dos alunos; c) Facilitar a integração entre alunos e a comunicação com os professores; d)



Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; e) Adquirir a competência de compreender a capacidade de gerir a própria vida.

A ementa da disciplina se constituiu dos seguintes conteúdos: Visão de Mundo; Projeto de Vida: um jeito de estar no mundo; Trabalho, emprego e empregabilidade; Marketing pessoal; Comunicação, elaboração e aceitação de críticas; Convívio social, respeito e educação; Elaboração de currículo; Mercado de trabalho: como identificar e conquistar oportunidades; Gestão financeira pessoal; Identificar características da personalidade; Compreender e estabelecer valores para a convivência social; Relacionar valores e atitudes; Levar o aluno a pensar sobre suas intenções e ambições expressas a partir dos seus sonhos; Estabelecer relações de participação do aluno no contexto familiar, social e cultural.

Em 2019, por meio da Resolução nº 8 do Conselho Superior do IFRO, foi aprovado o Regulamento da Curricularização da Extensão e, até dezembro de 2020, esta deve ser garantida em todos os cursos de graduação do Instituto. Com isso, aumentasse a expectativa de mais pessoas envolvidas e ações desenvolvidas.

Por meio dessa curricularização, objetiva-se ampliar os espaços de democratização do saber, especialmente às classes menos favorecidas, fortalecer a articulação das ações com o ensino e a pesquisa e potencializar o engajamento de alunos e servidores por uma educação realmente emancipadora que garanta uma sociedade mais justa, igualitária e economicamente sustentável.

O projeto Alvorada de inclusão socioproductiva de pessoas egressas do sistema prisional foi pioneiramente desenvolvido, como um projeto-piloto, no Instituto Federal de São Paulo - Campus de Campinas, em 2017, e diante dos resultados positivos alcançados, o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) decidiu apoiar sua replicação em outras unidades da federação.

No Instituto Federal de Rondônia (IFRO), o projeto foi sediado no Campus Porto Velho Calama e foi desenvolvido com recursos da Pró-Reitoria de Extensão da referida instituição, tendo contado com a colaboração do DEPEN, da Secretaria Estadual de Justiça do Estado de Rondônia (SEJUS) e da Associação Cultural de Desenvolvimento do Apenado e Egresso (ACUDA) em ações de formação, alinhamento metodológico e seleção dos estudantes.



A instrumentalização do projeto Alvorada no IFRO se deu por meio de um curso de Formação Inicial em Pintor de Obras Imobiliárias, que compreendeu componentes curriculares diversificados, orientados tanto para a consolidação das habilidades técnicas de pintura predial, como para a compreensão de aspectos relacionados à saúde, ao autocuidado, ao desenvolvimento de projetos de vida e à ética no convênio social.

Pensar em Projeto de Vida é ter a coragem de fazer um regresso na própria história e admitir que a busca por um propósito existencial faz parte da dinâmica de cada ser humano que já pisou neste planeta desde tempos imemoriais. Lembremo-nos que, por exemplo, os primeiros filósofos chamados pré-socráticos buscaram o entendimento de todas as coisas ou como chamavam a Arché. Essa busca pelo conhecimento que paulatinamente foi mais tarde desembocando na Filosofia enquanto tal levou o ser humano a constantemente se pôr no caminho da busca pela verdade, uma espécie de projeto de vida.

Mais tarde, após os eventos dramáticos da Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945) um importante pensador e pai da logoterapia chamado Viktor Frankl (1905-1997) desenvolve a compreensão da necessidade da construção de um projeto de vida. Este pensamento se constitui a partir de sua própria experiência em um campo de concentração, retratado na obra “Em busca de Sentido” (1991).

Mais recentemente, William Damon aponta em sua obra “O que o jovem quer da Vida?” que um “projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 53-54). Ou seja, existe para este autor uma razão, metas que se escondem por trás de simples motivos imediatos e que levam o sujeito a transcender estes espaços, levando-o para um objetivo mais profundo. Deste modo, a pessoa busca objetivos que tem um significado real neste momento, mas que podem gerar impactos para além deste mesmo sujeito.

Também é preciso destacar que, nesta perspectiva, o projeto de vida pode se configurar positivamente ou negativamente. Se aquilo que é elaborado e feito a curto prazo em benefício próprio, que se espalha atingindo positivamente outras pessoas, pode ser considerado algo virtuoso e de uma nobreza peculiar. Mas acaso esse projeto elaborado para que a médio e longo prazo manipule, agrida ou de qualquer outra forma cause algum tipo de dano na vida de terceiros, torna-se um projeto antissocial e por isso mesmo destrutivo.

É importante se questionar e aprofundar sobre esta temática do projeto de vida porque no fundo da questão para a pergunta: Que sentido eu quero dar para minha vida? Ou se ainda



preferir, podemos pensar em uma outra pergunta ainda mais simples que é: Como eu quero viver a minha vida?

Dentro deste pacote estão incluídos outros elementos indispensáveis para que a pessoa possa galgar espaço e atingir seus objetivos. Estes elementos são basicamente os valores, os princípios, as escolhas que são feitas ao longo da trajetória de cada ser humano. Ações e metas também são indispensáveis em um processo de descoberta de si mesmo porque são elas a prática da teoria e da imaginação sonhadora de cada pessoa. São objetivos definidos ou que vão sendo definidos a médio e longo prazo na busca por atingir algo maior que si mesmo.

Durante a execução do projeto Alvorada, e aqui considerando o recorte da pesquisa sendo o aspecto da disciplina de Projeto de Vida, constatou-se na comunidade discente um forte anseio por partilhar suas experiências vivenciadas na ambiência prisional. Esse fato que chamou muita atenção mostrou que não havia somente um encarceramento físico enquanto tal, mas havia algo em cada discente que clamava por um espaço em que pudesse estar livre de fato. É como se o aprisionamento transcendesse o aspecto físico e se enraizasse dentro de cada sujeito.

Ouvir todas aquelas histórias foi importante porque a partir delas foi possível estabelecer uma linha empática de saberes e assim descobrir o que cada um necessitava naquele momento pontual da aula. Desse modo, foi possível desenvolver uma abordagem mais direta e sem rodeios, no qual cada discente e o professor puderam expressar-se a seu modo para além dos meros formalismos.

Com o passar dos dias ficou mais evidente que o que menos estes discentes precisavam eram de horários rígidos e conteúdos teóricos engessados. Eles requerem uma outra dinâmica, uma que falasse aos seus corações e mentes, partindo de sua realidade. Essa foi uma tarefa difícil, mas quando vemos os relatos de alguns discentes fica claro o quanto foi oportuno tal procedimento. Conforme o entrevistado 1:

Aprendi na aula de projeto de vida que eu preciso organizar o meu tempo. Também aprendi que se eu tenho um objetivo, independente das dificuldades, dos problemas, do cansaço, eu tenho que levantar a cabeça e seguir em frente. Uma frase que eu ouvi o professor dizer e que gostei muito foi “quem tem um porque suporta qualquer como”. Essa frase é de um filósofo e ela quer dizer que todos nós seres humanos temos um motivo ou razão para suportar dias ruins, o cansaço, os obstáculos do dia para buscar ou alcançar um objetivo, algo que desejamos, almejamos na nossa vida (Entrevistado 1, 2022, entrevista concedida em 14/07/2022).

Ouvir um relato como este faz perceber a importância da disciplina de Projeto de Vida dentro do curso. Este discente em específico passou por muitas dificuldades, ele pedalava todos os dias cerca de 18 km para chegar até a instituição, seja com chuva ou com sol. Quem o



conheceu reconheceu sua fé que o fazia superar as tentações de retorno às drogas e a vida que tinha anteriormente. Também era visível seu descontentamento com algum colega que por um motivo ou outro se ausentava ou se desligava do curso. Para ele era incompreensível que alguém tendo uma oportunidade, uma segunda chance, não a aproveitasse.

Não basta somente dentro de um Projeto de Vida levar o discente a elaborar um cronograma semanal de atividade e dizer a ele que é preciso seguir essas regras para que possa atingir seus objetivos. Esse método é válido, mas se não estiver acrescido de um sentido para o que se faz, se torna apenas um instrumento mecânico incapaz de gerar vida.

Na citação retro o discente só citou essa frase que hora é atribuída ao filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900) ora a Viktor Frankl (1905-1997) porque a mesma fez sentido dentro de sua peregrinação pessoal dentro e fora de si mesmo na busca por uma superação. Como foi dito, ele pedalava todos os dias cerca de 18 km, nem a perda de peso ou as dificuldades o afastaram de seus objetivos e de sua crença firme de que o Projeto Alvorada iria mudar sua vida.

É preciso destacar também que o Projeto Alvorada de fato tem um nome oportuno: o que é, afinal, uma alvorada, se não o nascimento de um novo dia, trazendo luz às sombras, proporcionando vida através do raiar do sol? Não se trata apenas de uma inspiração poética, mas sim da existência concreta de um sentido profundo que abarca a própria vida dos discentes.

Esse fato é comprovado quando um outro discente manifesta o que foi para ele o Projeto:

Minha rotina mudou. Estou aproveitando melhor meu tempo, o dinheiro da bolsa que ganhamos através do Projeto Alvorada ajuda bastante nas despesas. As horas aulas de 280 horas irão nos ajudar na remição da pena. Em breve estarei trabalhando, abrindo uma empresa e usando todo o conhecimento que aprendi com o curso (Entrevistado 2, 2022, entrevista concedida em 14/07/2022).

Esses benefícios que o Projeto possui tem a capacidade de fazer dentro de cada pessoa o que é mais importante, que é o despertar para um sonho. É um processo diferente porque uma coisa é um despertar *de um sonho*, mas aqui fala-se do oposto que é, como já dito, o despertar *para um sonho*. Pode-se pensar em como isso é importante para essas pessoas que, marcadas pelos seus erros do passado, buscam agora retomar suas vidas depois de anos. Imagina-se todas as dificuldades que lá dentro passaram, os medos, as angústias e a vontade que revezava hora de se superar e hora de se entregar de vez e desistir.

É um conjunto de sentimentos que mesmo com os relatos só é possível ter uma breve noção abstrata do que realmente foi. Então, com uma oportunidade como essas é de se entender que vejam nela o recurso que pode ser o último, de voltarem ao novo normal de suas vidas.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Alvorada foi indispensável para que homens e mulheres de boa vontade pudessem retomar suas vidas que até então foram marcadas pelos seus erros que geraram sentenças judiciais. Mais do que um curso de Pintor de Obras, este projeto permitiu o restauro da dignidade humana e, sobretudo, a restituição da possibilidade de sonhar com um futuro melhor.

Neste projeto, na disciplina de Projeto de Vida, os discentes tiveram a oportunidade de se questionarem sobre quem eram eles mesmos, sobre as pessoas que estavam ao seu redor, sobre o sentido de suas existências, pensar sobre os sonhos que visavam realizar e o planejamento para alcançar estes mesmos sonhos. Refletir sobre a própria existência concreta foi indispensável porque essa reflexão permite ao sujeito histórico autônomo e consciente de seus direitos e deveres atuar de forma plena segundo a autenticidade mesma.

Durante o processo de ensino e aprendizagem dos discentes estes passaram por um processo de mudança no qual, desejosos de se comunicarem e relatar suas experiências, puderam a partir das mesmas refletir e procurar caminhos para compreender que a verdadeira mudança passa por episódios de dificuldade e que errar muitas vezes faz parte da jornada.

Os discentes nos primeiros encontros trouxeram muitos sonhos e projetos que desejavam realizar. Coube à disciplina de Projeto de vida pensar estratégias para que estes discentes viessem a concretizar tais metas. Aos poucos eles foram percebendo a importância de estabelecer metas e critérios para que ao longo do tempo tivessem as condições necessárias para dar um salto de qualidade na busca por sua realização pessoal.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Metafísica*. In: YEBRA, V. G. (Org). **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acessado em: Fev 2023.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua Obra?** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2017.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.



DANZA, H. C; SILVA, M. A. M. da. **Projeto de Vida - Construindo o Futuro**. São Paulo: Ática, 2021.

DUSSEL, E. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo, Edições Loyola, 1986.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

IFRO. INSTITUTO FEDERAL EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA. **Resolução nº 08/2019/CONSUP/IFRO**. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Curricularização nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2019/8446-resolucao-n-08-consup-ifro-de-31-de-janeirode-2019>. Acessado em: Jan. 2023.

MAY, R. **Liberdade e Destino**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

MANCE, Euclides André. **Dialética e Exterioridade**. Curitiba: Solidarius, 1994. Disponível em: <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/Anadial%E9tica.htm>. Acessado em: Fev 2023.

ONU. **Artigo 26: Direito à Educação**. 2020. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acessado em: Fev 2023.

PONDÉ, L. F. **Filosofia do Cotidiano: um pequeno tratado sobre questões menores**. São Paulo: Contexto, 2019.

SARTRE, J. P. O Existencialismo é um Humanismo. In: GUEDES, R. C. (Org.) **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SCHMITZ, E. F. **O Homem e sua Educação** – Fundamentos de Filosofia da Educação. Porto Alegre: Sagra, 1984.

SOUZA, M. C. **Ética no Ambiente de Trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VALLS, Á. L. M. **O que é Ética?**. Coleção Primeiros Passos nº 177. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## ENTREVISTA CONCEDIDA

ENTREVISTADO 1. Educação para pessoas egressas do sistema prisional. Entrevista concedida a Ricardo Valim. Porto Velho, 14/07/2022.

ENTREVISTADO 2. Educação para pessoas egressas do sistema prisional. Entrevista concedida a Ricardo Valim. Porto Velho, 14/07/2022.